

## ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL

### ANALYSIS OF THE IMPORTANCE OF EARLY CERVICAL CANCER SCREENING IN BRAZIL

### ANÁLISIS DE LA IMPORTANCIA DEL TAMIZAJE PRECOZ DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO EN BRASIL

Aline Xavier Oliveira<sup>1</sup>  
Danielli Pereira de Souza<sup>2</sup>  
Juliana Vieira Barbosa<sup>3</sup>  
Marcos Vinícios Ferreira dos Santos<sup>4</sup>

**RESUMO:** O câncer de colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública e o terceiro tumor mais frequente na população feminina entre 15 e 44 anos, atrás apenas do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa mais comum de morte de mulheres por câncer no Brasil. **Objetivo:** analisar a relevância e a importância do rastreamento precoce do câncer do colo do útero no Brasil. **Métodos:** revisão integrativa com abordagem descritivo-qualitativa nas bases de dados eletrônicas (SciELO), (PUBMED), (MEDLINE) e (BVS). Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Após busca nas bases de dados, foram localizados um total de 4.086 artigos, destes 2.637 na PubMed, 1.226 na BVS, 200 no SciELO e 23 na LILACS. Destes, 10 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos e foram selecionados para compor a amostra do estudo. **Conclusão:** a detecção precoce do CCU é relevante para a redução na incidência e mortalidade de mulheres, por meio de ações educativas por profissionais de saúde.

249

**Palavras-chave:** Rastreamento. Colo do Útero. Papiloma Vírus Humano. Detecção Precoce do Câncer.

**ABSTRACT:** Cervical cancer (CC) is a serious public health problem and the third most common tumor in the female population between 15 and 44 years old, behind only breast and colorectal cancer, and the fourth most common cause of death in women. women due to cancer in Brazil. **Objective:** to analyze the relevance and importance of early screening for cervical cancer in Brazil. **Methods:** integrative review with a descriptive-qualitative approach in electronic databases (SciELO), (PUBMED), (MEDLINE) and (VHL). The articles were selected according to the inclusion and exclusion criteria. **Results:** After searching the databases, a total of 4,086 articles were located, of which 2,637 were in PubMed, 1,226 in VHL, 200 in SciELO and 23 in LILACS. Of these, 10 articles met all established inclusion criteria and were selected to compose the study sample. **Conclusion:** early detection of CC is relevant for reducing the incidence and mortality of women, through educational actions by health professionals.

**Keywords:** Tracing. Cervix. Human Papilloma Virus. Early Detection Of Cancer.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem pela Faculdade De Ensino Superior Da Amazônia Reunida (FESAR/AFYA/2019).

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade De Ensino Superior Da Amazônia Reunida (FESAR/AFYA/2019). Foi membro do Conselho Superior da Faculdade (CONSUP). Ex. membro do grupo de estudos de Sistematização da Assistência de Enfermagem (GESAE).

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR/AFYA/2019), com bolsa 100% pelo ProUni (Programa Universidade Para Todos). Foi membro da LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA (LIASC 2022). Integrante do Círculo de Melhoria Contínua/JBS (CMC), integrante da CIPA- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Brigada de Incêndio (socorrista). Foi membro do grupo de estudos de Sistematização da Assistência de Enfermagem (GESAE).

<sup>4</sup> Mestre em ciências e meio ambiente pela UFPA; Especialista em Urgência, Emergência e UTI geral pelo IESC; aperfeiçoamento em Saúde do Adulto pela Aben. Atualmente é docente dos cursos de enfermagem e medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR/Afya

**RESUMEN:** El cáncer de cuello uterino (CC) es un grave problema de salud pública y el tercer tumor más frecuente en la población femenina de entre 15 y 44 años, sólo por detrás del cáncer de mama y colorrectal, y la cuarta causa de muerte en mujeres por cáncer. en Brasil. **Objetivo:** analizar la relevancia e importancia del tamizaje precoz del cáncer de cuello uterino en Brasil. **Métodos:** revisión integradora con enfoque descriptivo-cualitativo en bases de datos electrónicas (Scielo), (PUBMED), (MEDLINE) y (VHL). Los artículos fueron seleccionados según los criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** Luego de la búsqueda en las bases de datos, se localizaron un total de 4.086 artículos, de los cuales 2.637 estaban en PubMed, 1.226 en BVS, 200 en Scielo y 23 en LILACS. De estos, 10 artículos cumplieron con todos los criterios de inclusión establecidos y fueron seleccionados para componer la muestra del estudio. **Conclusión:** la detección temprana del CC es relevante para reducir la incidencia y mortalidad de las mujeres, a través de acciones educativas por parte de los profesionales de la salud.

**Palabras clave:** Seguimiento. Cuello Uterino. Virus Del Papiloma Humano. Detección Precoz Del Cáncer.

## INTRODUÇÃO

O câncer ou neoplasia maligna é o termo designado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que se ramificam ligeiramente, formando tumores, que disseminam para tecidos, áreas adjacentes e outros órgãos, processo conhecido como metástases. Causado por alterações na estrutura genética do DNA das células o câncer danifica partículas saudáveis que ao se dividirem (mutações) podem gerar uma célula doente. (BRASIL, 2018)

Similarmente, o câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é uma doença de progressão lenta e silenciosa que pode cursar sem sintomas, em fase inicial até presença de sangramento durante ou após relações sexuais, dor abdominal, secreção vaginal anormal e intercorência urinária causada especialmente por infecções antecedentes do Papiloma Vírus Humano (HPV). Somente alguns tipos desses vírus resultam no CCU, os chamados oncogênicos. Nesse cenário, o exame Papanicolaou no Brasil e diversos outros países constitui-se o principal método utilizado para o estadiamento e detecção precoce do CCU, por suas características custo-efetiva, simplicidade de realização, eficácia, segurança e redução das taxas de incidência e morbimortalidade de mulheres. (NONATO TCB, et al., 2021)

Inegavelmente, o rastreamento pelo Preventivo do Câncer de Colo do Útero (PCCU) é o padrão ouro de reconhecimento de indivíduos exteriormente saudáveis que se encontram susceptíveis a doenças como o câncer de colo do útero. Reconhecido nacional e internacionalmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como mecanismo preventivo, o exame citológico viabiliza a detecção de lesões precursoras que podem ser diagnosticadas e

tratadas restringindo o encadeamento do tumor.

Com efeito, é uma doença multicausal e diversos fatores de risco estão associados ao seu desenvolvimento e à reincidência do HPV, tal como condições imunológicas, estilo de vida, idade, multiparidade, tabagismo, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros sexuais, estado civil, grau educacional, uso de contraceptivos oral, saúde produtiva, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), condições ambientais, socioeconômicos, e ao processo de envelhecimento. (FREITAS M de S, et al. 2022).

Eventualmente o câncer cervical (CC) é tido como um grave problema de saúde pública que atinge mulheres em todo o mundo. O terceiro tumor mais sequente na população feminina entre 15 e 44 anos, atrás apenas do câncer de mama e colorretal, e a quarta causa mais comum de morte de mulheres por câncer no Brasil. Nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil são responsáveis por 80% dos casos com taxa significativa desta estatística, ocasionada principalmente pelos tipos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV), presentes em 70% dos casos de câncer do colo de útero. (SANTOS JN e GOMES RS, 2022)

Logo, a prevenção vital do câncer do colo uterino está relacionada à redução do risco de contágio pelo papilomavírus humano, mediante uso de preservativo durante relações sexuais, enquanto que a precaução secundária está intrinsecamente associada ao exame preventivo do câncer do útero (Exame Citopatológico). Quanto à transmissão do HPV ocorre, sobretudo por meio de relações sexuais desprotegidas e pequenas lesões na pele ou mucosas da região anogenital. O uso de preservativos durante relacionamentos com penetração protege parcialmente do contágio do HPV que pode ocorrer mediante contato com a pele da vulva, região perineal/anal e bolsa escrotal. (BRASIL, 2022).

Desde 2014, o Ministério da Saúde por intermédio do Sistema Único de Saúde oferece gratuitamente a vacina quadrivalente como método mais eficaz para evitar a transmissão do HPV e, conseqüentemente, o câncer de colo de útero. Ofertada para meninas e meninos de 9 e 14 anos de idade que não tenham iniciado atividade sexual e com esquema de duas doses e intervalos de seis meses, a vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18. Pessoas vivendo com HIV/AIDS, pacientes oncológicos e transplantados de 9 a 45 anos devem iniciar esquema vacinal com três doses em intervalos de dois meses, entre a primeira e segunda dose, e a terceira seis meses após a primeira aplicação. (INCA, 2022)

Para Connolly D, et al. (2020) o exame preventivo deve ser ofertado a mulheres ou pessoas com colo do útero, entre 25 e 64 anos, que já iniciaram atividade sexual, incluindo

homens trans e pessoas não binárias designadas mulher ao nascer, com o propósito de restringir a evolução para o câncer, uma vez que o rastreamento prévio possibilita o tratamento imediato, antes de seu desenvolvimento. Embora haja existência de iniciativas de políticas públicas de saúde voltadas para o rastreamento e tratamento do câncer cervical, muitas mulheres resistem às ações de prevenção e promoção a saúde da mulher.

Diante desse cenário, objetiva-se com o presente estudo analisar a relevância e a importância do rastreamento precoce do câncer do colo do útero no Brasil. Mediante análise dos materiais, constatou-se a necessidade de desenvolver um planejamento estratégico com medidas de promoção, prevenção, ações educativas e captação prévia a fim de reduzir significativamente o risco deste tipo de neoplasia, intensificar a adesão das mulheres ao exame preventivo e conhecer os fatores que propiciam a baixa participação da clientela ao Papanicolaou.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: “Na literatura analisada qual a importância do rastreamento precoce do câncer do colo do útero no Brasil”?

## MÉTODOS

Para alcance do objetivo proposto o presente estudo representa uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritivo-qualitativo, a qual perfaz a incorporação de evidências na prática clínica. Para a construção dessa revisão, foram utilizadas seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese, amostragem ou busca na literatura, extração de dados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A revisão foi realizada em março de 2023 a partir de fontes secundárias: Scientific eletrônica library Online (Scielo), National Library Of Medicine National Intitutis of Health (PUBMED) com acesso rápido ao Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As estratégias de busca utilizadas para localizar os estudos foram adaptadas a cada base de dados utilizando os Descritores Ciência da Saúde (DeCS/Bireme) para os descritores em português e pelo National Library of Medicine National para o Medical Subject Headings (MeSH). Com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Rastreamento”, “Colo do Útero” e “Papiloma Vírus”; e, em inglês, com base no Medical Subject Headings (MeSH): “Tracing”, “Cervix” e “Human Papiloma Vírus”; os quais foram combinados com o descritor booleano AND.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Rastreamento”, “Colo de Útero” e “Papiloma Vírus”. A população de estudo serão mulheres a partir dos 25 aos 64 anos que já iniciaram atividade sexual com idade inferior a essa faixa etária. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos são àqueles entre os anos de 2016 a 2023, publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratem a temática referente à revisão integrativa, publicados em janeiro de 2016 à agosto de 2023 e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos oito anos.

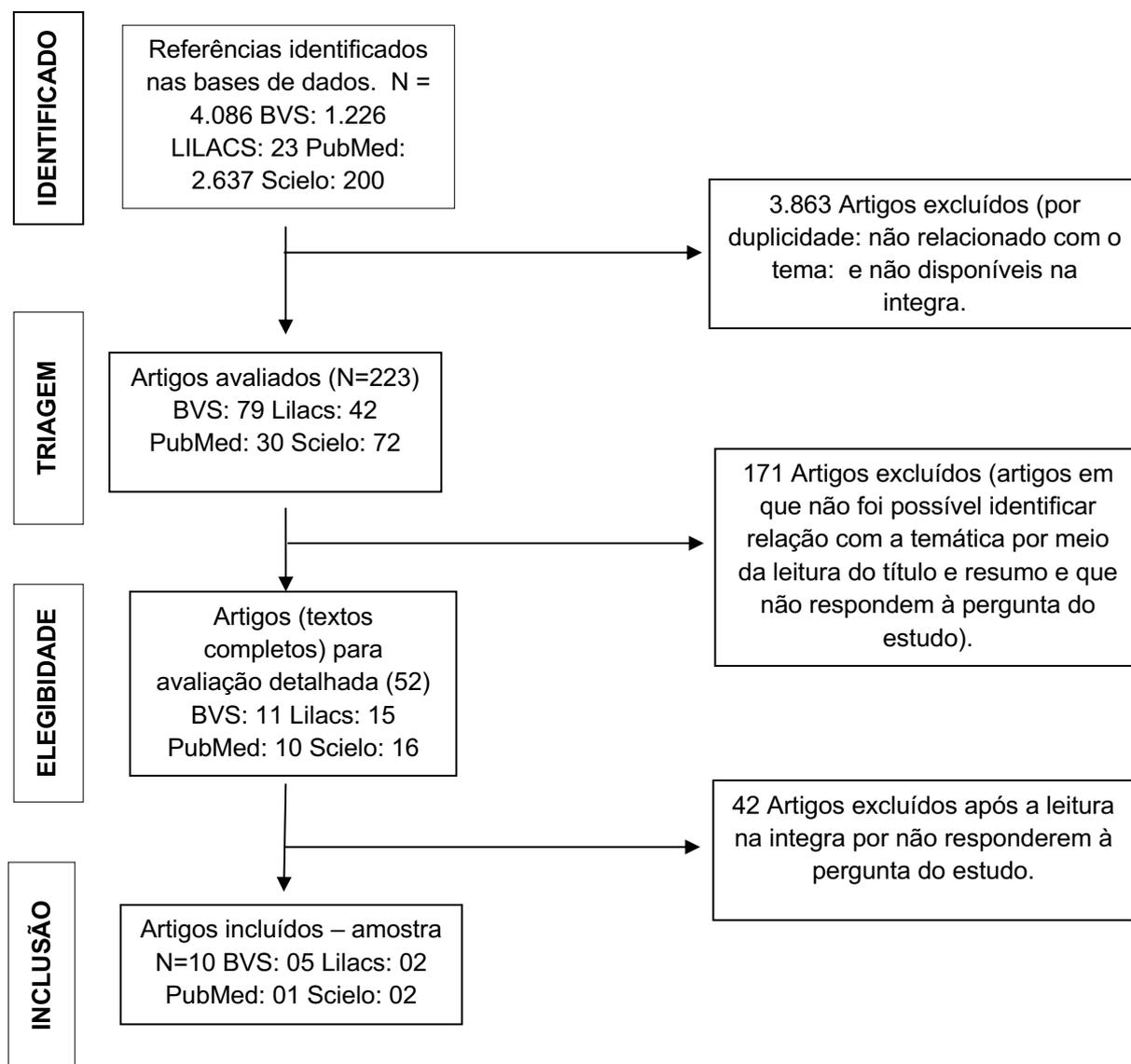
Foram excluídos do estudo publicações que não se adequaram aos critérios de inclusão da pesquisa, artigos duplicados, publicados nos últimos dez anos, cartas, editoriais, resumos e dissertações. O presente estudo não será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, atendendo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e dispensa assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) por se tratar de uma pesquisa com dados secundários públicos (SISCAN/INCA).

A busca resultou em 4.086 artigos relacionados ao tema levantado, destes foram selecionados para compor o estudo 10 artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os dados foram analisados de forma descritiva por meio do número absoluto e percentagens e após isso os dados foram colocados em forma de tabelas e discutidos conforme literatura pesquisada.

## RESULTADOS

Após busca nas bases de dados eletrônicas, foram localizados um total de 4.086 artigos, destes 2.637 na PubMed, 1.226 na BVS, 200 no Scielo e 23 na LILACS. Destes, 10 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos e foram selecionados para compor a amostra deste estudo, conforme esquematizado na Figura 1. Dentre estes, 28 eram duplicatas, e 52 artigos foram encontrados em outras fontes, excluídos 3.783 artigos, por não se enquadrar nos critérios de inclusão, e ao final do total de artigos analisados foram nomeados 10 para a realização da revisão. É importante destacar que dos artigos registrados, todos foram publicados entre os anos de 2015 a 2023, na língua inglesa, espanhola e portuguesa em periódicos internacionais. Um resumo dos principais achados dos artigos científicos citados nesta revisão está descrito na Tabela 1.

Figura 1. Fluxograma representativo do processo de coleta e seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.



FONTE: Os autores, 2023.

Tabela 1. Artigos científicos incluídos na revisão integrativa.

Nº	Título	Ano e base de dados	Objetivos	Principais resultados
A01	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de	LILASC 2021	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro de

	Saúde.			um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes.
<b>A02</b>	A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras revisão sistemática.	BVS 2022	O presente estudo busca avaliar a importância da adesão ao exame de Papanicolaou no diagnóstico do Papilomavírus humano, bem como relatar as dificuldades e os fatores da não realização do mesmo por mulheres brasileiras.	No total foram encontrados 1.458 artigos nas bases de dados selecionadas, foram excluídos 1.411 artigos, os quais se enquadraram nos critérios de exclusão, e 38 duplicatas. Ao final do total de artigos analisados foram incluídos 10 para a realização da síntese quali-quantitativa. Considerações finais A partir dos artigos analisados pode-se observar que as diferenças entre raça, classe econômica, nível de escolaridade e estado civil mostram-se como fatores determinantes quando comparamos a diferença na adesão e acesso do exame de Papanicolaou entre as mulheres brasileiras. Faz-se necessária a utilização de ações, campanhas e estratégias para a melhoria na realização do exame, enfatizando a sua importância.
<b>A03</b>	Perfil ginecológico e obstétrico de usuárias que realizam o exame Papanicolau.	BVS 2023	Identificar o perfil ginecológico e obstétrico de mulheres que realizam o exame Papanicolau em uma população do Nordeste, Brasil.	Do total de 724 mulheres atendidas, 33,7% (n=244) tinham idade $\geq 48$ anos e 64,2% (n=465) se autodeclararam pardas. A faixa etária mais prevalente da menarca foi de 13 a 15 anos, com 46,1% (n=334), e a da coitarca foi de 16 a 18 anos, com 39,1% (n=283). Os dados ainda evidenciaram que 58,6% (n=424) tiveram de 1 a 5 gestações e 32% (n=232) relataram a primeira gestação entre 18 e 21 anos.
<b>A04</b>	“Eu me sinto tipo invadida”: Vivências com o exame Papanicolau e o cuidado de enfermagem.	LILASC 2023	Compreender vivências e sentidos atribuídos pelas mulheres ao exame Papanicolau e ao cuidado de Enfermagem.	Com base nos dados, foi possível perceber que as mulheres tinham idade de 20 a 66 anos, ensino fundamental à pós-graduação. Realizaram o exame há um ano. Buscaram-no para prevenção de doenças e atendimento a queixas. Desconheceram a relação com prevenção do câncer de colo uterino. Destacaram a invasão do exame ao corpo. Relataram ansiedade, nenhum

				esclarecimento, dificuldades de vínculo, conforto e segurança. Para elas a Enfermagem não possui competência para realização do exame.
<b>A 05</b>	Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimento, atitudes e práticas de profissionais da ESF.	PubMed 2022	O estudo objetivou investigar conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).	A presença das diretrizes do MS nas unidades associou-se aos desfechos conhecimento e prática adequada, ratificando a importância de material de apoio para consulta dos profissionais. Apenas 28,2% dos profissionais relataram ter recebido capacitação nos últimos três anos e 50,3% realizaram ações educativas para as usuárias.
<b>A 06</b>	Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolaou.	BVS 2020	Conhecer os fatores que se associam ao conhecimento sobre o exame de Papanicolaou em mulheres usuárias do Serviço Público Municipal de Saúde.	As mulheres possuíam +/-43,6 anos, a maior parte tinha trabalho remunerado, cor parda, companheiro, não utilizava preservativo, não apresentava queixas ginecológicas e realizava o exame em tempo adequado. O conhecimento foi satisfatório quanto ao local e à forma de realização do exame e Insatisfatório quanto à população-alvo e periodicidade.
<b>A 07</b>	Fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolaou.	BVS 2016	Identificar os fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de citologia oncológica/Papanicolaou. Pesquisa descritiva/exploratório, com amostra constituída por 100 mulheres de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região central do município de São Paulo.	A faixa etária predominante situava-se entre 40 e 60 anos (50%), com escolaridade de ensino médio (37%), solteiras (51%). Das mulheres entrevistadas, 15% nunca realizaram o exame, 56% realizaram há três anos, 26% há quatro anos ou mais, 3% não souberam referir. Quanto às dificuldades para a sua realização, 63% referiram o agendamento, 58% a falta de tempo, 41% o medo, 28% a vergonha, 23% a dificuldade financeira e, por último, distância (9%).
<b>A 08</b>	Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo	BVS 2022	Identificar estudos sobre sentidos e percepções das mulheres acerca do exame preventivo do câncer do colo do útero.	Os estudos mostraram que as mulheres, em sua maioria, desconhecem o objetivo principal do preventivo, referem medo em relação a um possível diagnóstico de câncer e ao desconforto físico decorrente do exame, além de apresentarem

	do Útero: Revisão Integrativa da Literatura.			sentimentos como vergonha em expor o próprio corpo, associando à sexualidade. Barreiras institucionais, sociais e a falta de acolhimento por parte do profissional comprometem a adesão da mulher ao exame.
<b>Ao9</b>	A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados.	BVS 2017	Analisar a compreensão das mulheres ao receberem o resultado do exame orientado pela enfermeira.	As mulheres que não realizavam o exame preventivo com periodicidade tinham menos compreensão dos resultados que daquelas que realizavam o exame anualmente. A atuação do enfermeiro nas ações educativas é de extrema importância, orientando sobre prevenção, esclarecendo dúvidas e divulgando informações adequadas.
<b>Aio</b>	Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncológica: revisão integrativa.	Scielo 2016	Identificar produções científicas que apresentem intervenções relevantes para implementar o Programa de Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino, aumentando a adesão à realização do exame.	Trinta e oito artigos compuseram a amostra final do estudo. Estes indicaram as seguintes intervenções: utilização de gerente de caso, contato telefônico, carta-convite, atividades educativas, divulgação na mídia, agentes de saúde da comunidade, parcerias, rastreamento de base populacional e múltiplas intervenções.

FONTE: Os autores, 2023.

## DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou resultados promissores, por meio da literatura científica, para o rastreamento precoce do CCU que corrobora para a redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil associado a um tratamento adequado e qualificado em tempo oportuno. O rastreamento estruturado promove maior cobertura real, efetividade, eficiência e equidade na prevenção da neoplasia maligna do câncer de colo do útero, para identificação de lesões precursoras em mulheres aparentemente saudáveis, sendo realizado por profissionais de saúde na unidade básica.

Todavia, o aumento da taxa de mortalidade da doença pode ser atribuído ao diagnóstico em estágios avançados, sinalizando a dificuldade de acesso aos sistemas de saúde. (FERREIRA MFDC, 2022)

Estudos apontam a prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, como estratégias fundamentais para o controle do câncer mediante ações e intervenções características do tipo de neoplasia associado a alta cobertura da vacina contra o HPV. Nesse contexto, o exame Citopatológico além de salvar vidas, restringe custos e encargos nos serviços de saúde e o controle da doença ao identificar lesões precursoras e variações da fase inicial da patologia, além de determinar o risco de mulheres desenvolver o CCU.

Para Souza AF e Costa LHR, (2015) o desconhecimento sobre a neoplasia e o exame preventivo, acessibilidade, qualidade do serviço, práticas de cuidado da saúde sexual, atitudes dos parceiros, medo da dor e receios à exposição do corpo especialmente por profissionais do sexo oposto tornam-se condições que obstaculizam ações preventivas. Em conformidade, Favaro CRP, et al. (2019) caracteriza a redução da aceitação de mulheres ao Exame Papanicolaou, à baixa escolaridade, déficit nutricional, nível socioeconômico, condições de saúde insuficiente, idades jovens, inferioridade de acesso a exames de rastreamento e programas de prevenção.

Achados de outros estudos evidenciam que a falta de orientação, inserção no mercado de trabalho, elementos culturais, sociais, crenças, valores e experiências vividas afetam negativamente a adoção da prevenção efetiva, sobretudo nos países em desenvolvimento com conseqüente queda da expectativa de vida em todo o mundo, refletindo no envelhecimento e desenvolvimento da sociedade com alterações na prevalência e disseminação de agentes de risco para o câncer, relativos ao avanço socioeconômico. (SUNG H, et al., 2021)

No Brasil, o número estimado de novos casos de câncer para os anos de 2023 a 2025, é de 17.010, correspondente ao um risco aproximado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres, sendo, nas regiões Norte (20,48 por 100 mil), Centro-Oeste (16,66 por 100 mil) e Nordeste e (17,59 por 100 mil), com crescentes taxas de incidência e mortalidade por CCU decorrentes de condições socioeconômicas precárias e barreiras assistenciais que justificam a instituição de condutas nacionais voltadas para a prevenção e controle do câncer cervical, a partir de implementações de políticas públicas na atenção básica com destaque para a atenção integral à saúde da mulher.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), toda mulher entre 25 e 64 anos que já iniciaram vida sexual necessitam realizar o exame preventivo periódico. A realização do exame Papanicolaou deve ocorrer anualmente e a periodicidade é que a cada dois exames normais consecutivos com intervalo de um ano, o exame seja realizado a cada três anos. O exame é ofertado em consultas na AB com intuito de rastrear mulheres em consultas ginecológicas, pré-natal e planejamento familiar.

Santos JN e Gomes RS, (2022) avaliaram em seu estudo a prevalência do câncer do colo do útero com a contaminação por inflamações persistentes do papilomavírus humano (HPV), infecções sexualmente transmissíveis (IST), que causam desequilíbrio na imunidade, tabagismo e uso de anticoncepcionais orais por período duradouro. A progressão do câncer do colo do útero ocorre de maneira lenta e prolongada, surgindo lesões nas regiões do colo uterino, sendo possivelmente encontrada em período inicial da doença. Não obstante, para que ocorra a detecção dessas lesões e o tratamento precoce, é indispensável a realização do exame preventivo regular e eficiente.

A falta da detecção inicial, ocasiona limitação da cura e progressão para o câncer, podendo ocorrer o processo de metástase para todo o corpo e dificuldade no tratamento. A prevenção está ligeiramente associada na adesão ao exame e na vacinação contra o HPV. Um estudo realizado por Soares OBM et al (2020), o exame de Papanicolaou foi introduzido no Brasil em meados da década de 1940 e após inúmeras iniciativas do governo, o índice de cobertura do exame ainda permanece baixo.

A alta cobertura do preventivo de rastreamento é mister na obtenção da redução de incidência e mortalidade por CCU na população-alvo, sendo de 12 a 20% das mulheres de 25 a 64 anos que nunca realizaram o exame.

Lima FK et al, (2021) afirmam que a falta de conhecimento ou desconhecimento frente à finalidade do exame traz limitações no acesso de mulheres ao exame, quanto a evolução da doença, danos ocasionados, prevenção e tratamento. Com isso, mostram a necessidade de ampliar a cobertura do exame, com investimento em políticas públicas com o objetivo de informar a população sobre a relevância da prevenção do câncer do colo do útero. Desta forma, o enfermeiro está incluindo na identificação das populações de risco e desenvolve ações comprometidas com a saúde da mulher que estão prevista pelo Pacto Pela Saúde, regulamentado pela Portaria nº 399 GM/MS, de 2006.

Segundo DIAS EG, et al (2021), os profissionais usam estratégias para a prevenção do CCU de acordo com o perfil das mulheres e a realidade de cada UBS. Dessa forma, é possível contextualizar o cenário do que é preconizado com o que é realizado. Espera-se que a UB esteja preparada para a realização do exame e o enfermeiro capacitado para atuar no controle desta doença, esclarecendo informações sobre os benefícios do rastreamento e a prevenção do câncer de colo uterino.

Além disso, identificação e encaminhamento da população com maior risco de câncer cervical, e a realização de busca ativa e identificação de mulheres faltosas. (Brasil, 2013). De acordo com SEBOLD LF, et al. (2017). Conforme atribuição, o enfermeiro realiza o exame citopatológico como estratégia fundamental na detecção precoce do câncer, tratando-as com ética, educação, respeito e profissionalismo. Conseqüentemente, a mulher irá se sentir acolhida e informada, desenvolvendo segurança no profissional, assim, aumentando o número de mulheres atendidas. Passando informações adequadas e claras para que as pacientes tenham uma boa referência, e retornem para fazer o exame na certeza e confiança de que o profissional é qualificado para desenvolver a técnica desde o início da coleta até a entrega do resultado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o rastreamento precoce do CCU seja relevante para a redução da incidência e mortalidade de mulheres, é perceptível uma resistência na adesão ao preventivo. Estudos da literatura científica associam que as mulheres não realizam o exame por deficiência de informações, atendimento precário, dificuldade de agendamento para consultas, baixas condições socioeconômicas, nunca terem realizado o exame anteriormente e condições subjetivas como medo e constrangimento em relação ao preventivo. Diante dessa realidade, é notória a necessidade de conscientização dos enfermeiros por meio de políticas já adotadas, como a busca ativa dessas mulheres e ações participativas de educação sexual, com o intuito de compreender a significância de realizar o rastreio em tempo oportuno, bem como o uso de preservativos e a vacinação contra o HPV antes da iniciativa de relações sexuais.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13). In: Departamento de Atenção Básica, editor. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013. p. 124.
2. CARVALHO, K. et al. A relação entre hpv e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. Saúde em Foco, Brasil, ed. 11, p. 264-278.
3. CONNOLLY, D. et al. Barriers and facilitators to cervical cancer screening among transgender men and non-binary people with a cervix: A systematic narrative review. Preventive Medicine, v. 135, n. 135, p. 106071.

4. DE SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n4.220.
5. DIAS, E. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *Mato Verde, MG, Brasil. J. Health Biol. Sci. (Online)* ; 9(1): 1-6, 2021.
6. FARIAS, K. et al. Perfil ginecológico e obstétrico de usuárias que realizam o exame Papanicolaou. *Rev Enferm Atenção Saúde [Online]*. Mar/Jun 2023; 12(2):e202382.
7. FERREIRA, M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimento, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciênc. saúde coletiva* 27 (06) • Jun 2022.
8. LIMA, D. et al. Aspectos epidemiológicos dos casos de câncer de colo de útero no Brasil de 2016 a 2021. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e317111234432.
9. LIMA, J. et al. "Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolaou e o cuidado de enfermagem. *Nursing (Ed. bras., Impr.)* ; 26(296): 9232-9245, jan-2023.
10. LIMA, K. et al. A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras – revisão sistemática. *Rev. bras. anal. clin* ; 54(1): 55-61, 20220330. ilus
11. Previna-se contra o câncer de colo do útero | Sociedade Brasileira de Patologia. Disponível em: <https://www.sbp.org.br/previna-se-contra-o-cancer-de-colo-do-uterio>. Acesso em: 26 maio. 2023.
12. Qual a relação entre HPV e câncer do colo do útero? – BVS Atenção Primária em Saúde. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/qual-a-relacao-entre-hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 28 maio. 2023.
13. SANTOS JN, GOMES RS. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. *Rev. Bras. Cancerol. (Online)* ; 68(2)Abr.-Jun. 2022.
14. SEBOLD LB, et al. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. *J. nurs. health*; 7(2): 164-177, ago.2017.
15. SOARES MBO, SILVA SR. Interventions that facilitate adherence to Pap smear exam: integrative review. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2016;69(2):381-91.
16. SOARES, M. et al. Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolaou. *Ciênc. cuid. saúde* ; 2020 19: e48557, 20200000.
17. SOUZA, S. et al. Atuação de projeto extensão na prevenção no câncer do colo uterino em ponta grossa. in: 16º conex - encontro conversando sobre extensão na uepg resumo expandido modalidade a: “apresentação de programas e/ou projetos”, 16., 2018, ponta grossa. anais [...] . paraná: uepg, 2018. p. 1-6.

18.THEODORO, M. et al. Fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.) ; 17(2): 166-172, Dez. 2016. Ilus.

19.TOMASI E, et al. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 15 (2) • Apr-Jun 2015 B